



FABASB
FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO INTEGRAL

CICLO AVALIATIVO (2023 - 2025)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim apresenta à comunidade o relatório da etapa final do I Ciclo de Autoavaliação Institucional, contendo introdução, retrospectivas da primeira e da segunda etapas, análise e discussão dos resultados e considerações finais sobre o ciclo avaliativo.

Comissão Própria de Avaliação da
Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CPA

| DENOMINAÇÃO | |
|----------------------------|--|
| Mantenedora | RGS EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA |
| Mantida | Faculdade Baiana do Senhor do Bonfim – FABASB. |
| Endereço da Mantida | Rua Visconde do Rio Branco, 42, Bairro Centro. Senhor do Bonfim-BA. CEP: 48.970-000. |
| E-mail | info@fabasb.com.br |

| COMPONENTES DA CPA | |
|-----------------------------------|---|
| NOME | CARGO |
| Cyntia Andrade Reis Silva | Presidente |
| Américo Ferreira de Aragão Junior | Representante Docente |
| Erik Gustavo Souza Messias | Representante dos Técnico Administrativos |
| Marly Andrade Reis | Representante da Sociedade Civil |
| Vital Mascarenhas Dias Santana | Representante dos Discentes |



SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 1.1 A INSTITUIÇÃO..... | 6 |
| 1.1.1. Identificação da Mantenedora..... | 6 |
| 1.1.2 Identificação da Mantida | 7 |
| 1.2 Breve Histórico da IES..... | 7 |
| 1.3 Perfil Institucional | 8 |
| 1.3.1 Missão | 8 |
| 1.3.2 Visão..... | 8 |
| 1.3.3 Valores..... | 8 |
| 1.3.4 Objetivos Institucionais | 9 |
| 1.4 Cursos Ofertados | 10 |
| 1.4.1 Cursos de Graduação | 10 |
| 1.4.2 Cursos de Especialização | 10 |
| 1.5 Composição da CPA..... | 10 |
| 2. METODOLOGIA | 12 |
| 2.1 Concepção da Avaliação Institucional..... | 12 |
| 2.2 Diretrizes Gerais, Princípios e Objetivos | 14 |
| 2.3 Processo de Autoavaliação Institucional | 16 |
| 2.4 Técnicas Utilizadas Na Análise Dos Resultados..... | 17 |
| 2.5 Instrumento de Coleta de Dados | 17 |
| 2.6 Técnicas utilizadas na análise dos resultados..... | 18 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 19 |
| 3.1 I Ciclo de Autoavaliação Institucional | 19 |
| 3.1.1 Primeira Etapa Parcial | 20 |
| 3.1.2 Segunda Etapa Parcial | 21 |
| 3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 22 |
| 3.2.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 22 |
| 3.2.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | 22 |
| 3.2.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS | 23 |
| 3.2.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO..... | 25 |
| 3.2.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA..... | 25 |
| 3.3 AÇÕES PROPOSTAS..... | 27 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 32 |

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação institucional coordenada pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (CPA-Fabasb) é um dos instrumentos que fazem parte do conjunto de mecanismos para regulação, monitoramento e análise da educação superior no Brasil, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O principal objetivo desse processo na Fabasb é promover constantemente a melhoria dos

valores institucionais gerados em benefício da sociedade por meio dos macroprocessos finalísticos de ensino, pesquisa, extensão e cultura e inovação. A busca pela excelência desses valores passa, fundamentalmente, pelo autoconhecimento institucional e por ações integradas em diversos contextos, como planejamento, avaliação, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física, dentre outras, que envolvem as atividades desempenhadas na Instituição.

A avaliação da educação superior fundamenta-se na necessidade de fomentar a melhoria da qualidade do ensino, visando à expansão de sua oferta, e da eficácia institucional, além da efetividade acadêmica e social, aprofundando os compromissos e as responsabilidades sociais da instituição (SINAES, 2004). Dessa forma, os relatórios de autoavaliação da Fabasb são documentos democraticamente construídos para ouvir os anseios da comunidade e para diagnosticar as potencialidades e as fragilidades da instituição. Ao prestar informações sobre os indicadores de qualidade para as comunidades interna e externa, constituem-se também como importante ferramenta para o monitoramento do aprimoramento institucional. Devem, portanto, ser utilizados pela gestão para a elaboração de estratégias de ação para superar as problemáticas identificadas

É importante ressaltar que o presente ciclo avaliativo corresponde ao período inicial de implantação do processo de autoavaliação institucional. Nesse contexto, as ações desenvolvidas estiveram voltadas, prioritariamente, ao planejamento, à definição de diretrizes, à estruturação dos instrumentos e à realização de ajustes necessários à consolidação do processo. Assim, os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos à luz desse momento de organização e amadurecimento institucional, servindo como base para o aprimoramento contínuo das práticas

avaliativas e da gestão acadêmica.

Nesse sentido, ao longo desse ciclo, a CPA-Fabasb buscou aprimorar seus processos, impulsionar a cultura de autoavaliação e destacar sua importância, com vistas à identificação de potencialidades e fragilidades, por meio de resultados cada vez mais relevantes, que possam subsidiar o planejamento institucional e favorecer a tomada de decisões. É com esse propósito que a comissão coordenou o I Ciclo de Autoavaliação Institucional.

Assim, este relatório traz as retrospectivas das etapas parciais em 2023 e 2024, respectivamente, os resultados da etapa de 2025 e a análise dos resultados do triênio. Nelas estão resumidos a execução da pesquisa, os dados de participação, as estratégias de divulgação dos resultados e de obtenção das respostas institucionais correspondentes, além do relato sobre o processo de avaliação de cursos/disciplinas na Fabasb.

Além disso, o relatório apresenta os trabalhos da etapa final, ocorrida em 2025, com análises e discussões que refletem o ponto de vista da CPA-Fabasb sobre os resultados, com ênfase

nas devolutivas institucionais voltadas para o aprimoramento das atividades, considerando a

perspectiva da comunidade acadêmica envolvida no processo. Além disso, inclui metas alinhadas ao PDI na busca pela evolução institucional e à obtenção de melhores resultados nas avaliações futuras. Por fim, o último capítulo traz as considerações finais e expectativas para o próximo ciclo de avaliação interna.

Vale ressaltar também que no período de 2023 a 2025, 03 cursos de graduação passaram pelo processo de autorização e a IES passou pelo processo de renovação de credenciamento. O curso de Bacharelado em Direito obteve a nota 04, o curso de Psicologia obteve a nota 0-4 e o curso de Enfermagem obteve a nota 04.

1.1 A INSTITUIÇÃO

1.1.1. Identificação da Mantenedora

| | |
|--------------------|--|
| Mantenedora | RGS EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA. |
| Endereço | 10.144.546/0001-7 |
| CNPJ | Rua Visconde do Rio Branco, 42, Bairro Centro. Senhor do Bonfim-BA. CEP: 48.970-000. |

1.1.2 Identificação da Mantida

| | |
|--------------------|--|
| Nome da IES | FACULDADE BAIANA DO SENHOR DO BONFIM – FABASB. |
| Código | 20537 |
| Endereço | Rua Visconde do Rio Branco, 42, Bairro Centro. Senhor do Bonfim-BA. CEP: 48.970-000. |
| Atos Legais | Portaria nº 784, de 16 de agosto de 2018 expedida pelo Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2018 |
| Diretor(a) | Regivan Gomes dos Santos |

1.2 Breve Histórico da IES

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB), instituição de ensino superior genuinamente bonfinense, nasceu em 2014, do anseio de inovação e crescimento do grupo RGS EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS, grupo que atua na área educacional na região desde 11 de julho de 2007 e que tem como Fundadora e Diretora, a Professora Regivan Gomes dos Santos, com o propósito de abranger a oferta de ensino superior de qualidade na Região.

É uma instituição de ensino superior regulamentada por meio da Portaria nº 784, de 16 de agosto de 2018 expedida pelo Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2018, cuja mantenedora é a RGS Empreendimentos Educacionais Empreendimentos Educacionais LTDA–ME, que possui como objetivo ofertar cursos de formação, capacitação, treinamento e desenvolvimento profissional e pessoal, abrangendo diversas áreas do conhecimento, modalidades e níveis. A FABASB está localizada no centro da cidade de Senhor do Bonfim (BA), município que se encontra à 376 km de Salvador (BA) e que pode ser considerado uma “cidade satélite” na região que está inserida, assim, atraindo pessoas e processos para seu entorno.

A FABASB, na comunidade a qual está inserida, desenvolve projetos de cursos de extensão, aperfeiçoamento e qualificação, e propõe-se a evidenciar os valores da cidadania na compreensão crítica de seu papel estratégico no contexto regional e socioeconômico, contribuindo para uma transformação modernizadora na elevação dos patamares da educação.

Tem como missão ampliar as oportunidades educacionais de jovens e adultos

na educação profissional através de ensino de qualidade e inovações tecnológicas, formando e capacitando profissionais qualificados para atender as exigências e necessidades do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento humano e social embasada em valores como competência, compromisso, Ética e Responsabilidade Social.

O futuro/presente aponta para continuidade em busca da qualidade do ensino ofertado e dos serviços dele derivados, vislumbrando a ampliação de estratégias de comunicação com a sociedade, o resgate da memória histórica da cidade e da instituição, a ampliação da infraestrutura para as atividades de ensino, o aprimoramento dos programas de incentivo docente e discente. Tais perspectivas já se encontram alinhadas nos instrumentos de planejamento institucional e retratam ações que materializam a qualquer tempo o percurso definido para a FABASB desde sua criação, que pode ser traduzido pela finalidade de criar oportunidade de crescimento individual e de desenvolvimento do município de Senhor do Bonfim (BA) e municípios circunvizinhos.

1.3 Perfil Institucional

1.3.1 Missão

“Educar e desenvolver profissionais e cidadãos livres e conscientes para a realização de projetos de vida responsáveis, críticos e criativos, além de desenvolver, construir e aplicar conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade e das futuras gerações ”

1.3.2 Visão

“Ser reconhecida como instituição de ensino superior de qualidade e êxito na formação científica, ética e humana de pessoas profissionais, produzindo e difundindo o conhecimento com o objetivo de construção de uma sociedade mais humana e justa.”

1.3.3 Valores

- Formação cidadã;
- Ética e transparência;
- Inclusão e integração da diversidade;
- Inovação Científica e Tecnológica;

- Excelência na gestão;
- Compromisso com o desenvolvimento local e regional;
- Desenvolvimento Sustentável.

1.3.4 Objetivos Institucionais

- Empreender um processo educativo que contribua para a formação de profissionais competentes e atualizados, capazes de atender às necessidades do mercado e satisfazer às demandas da sociedade.
- Desenvolver as políticas de pesquisa e de extensão, direcionando as ações para o avanço do conhecimento e resolução de problemas e demandas da comunidade na qual estão inseridas.
- Envolver-se com a comunidade por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a difundir seus conhecimentos e, em contrapartida, retroalimentar-se para criar novos conhecimentos e manter-se sintonizada com a realidade concreta do mercado e da sociedade.
- Manter corpos docente e técnico-administrativo qualificados para a realização das atividades institucionais.
- Praticar a autoavaliação de todas as suas atividades, de modo a verificar a existência de desvios de seu projeto original e redirecionar seus procedimentos, objetivando atingir os seus objetivos e cumprir suas metas, preservando o padrão ideal de qualidade.
- Proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral.
- Capacitar profissionais em cursos e programas de pós-graduação para a realização de atividades específicas, especialmente para a docência em nível superior.
- Desenvolver programas de iniciação científica e de extensão.
- Participar dos processos de preservação da memória cultural de Senhor do Bonfim, do Território do Piemonte Norte do Itapicuru, do estado da Bahia e da Região Nordeste.
- Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras; e
- Oferecer serviços de qualidade, em todas as áreas em que atuar.

1.4 Cursos Ofertados

1.4.1 Cursos de Graduação

| Código | Grau | Modalidade | Curso | Nome do Campus | Coordenador | Vagas Anuais | Índices | |
|---------|-------------|------------|---------------|------------------|----------------------------------|--------------|-----------------------------------|--|
| 1354573 | Bacharelado | Presencial | ADMINISTRAÇÃO | Campus Principal | Cyntia Andrade Reis Silva | 100 | CC: 3(2017) CPC: - ENADE: - | |
| 1548746 | Tecnológico | Presencial | AGRONEGÓCIO | Campus Principal | Augusto Pontes Almeida | 100 | CC: 4(2021) CPC: - ENADE: - | |
| 1634798 | Bacharelado | Presencial | DIREITO | Campus Principal | Andrea Rodrigues De Souza Felix | 100 | CC: 4(2023) CPC: - ENADE: - | |
| 1681021 | Bacharelado | Presencial | ENFERMAGEM | Campus Principal | Raquel Terra Nova Da Silva | 75 | CC: 4(2025) CPC: - ENADE: - | |
| 1669087 | Bacharelado | Presencial | PSICOLOGIA | Campus Principal | Shimemia Vieira Da Oliveira Cruz | 100 | CC: 4(2024) CPC: - ENADE: - | |

Fonte (e-MEC, 2026)

1.4.2 Cursos de Especialização

| Código | Denominação | Coordenador | Modalidade | Carga Horária | Vagas | Município UF de Oferta | Ações |
|--------|--|---------------------------------|------------|---------------|-------|------------------------|-------|
| 238904 | GESTÃO INOVADORA E INTELIGENTE DE MERCADO | Cyntia Andrade Reis Silva | Presencial | 360h | 200 | Senhor do Bonfim - BA | |
| 305677 | PRÁTICA DA ADVOCACIA CIVEL | Andrea Rodrigues De Souza Felix | Presencial | 360h | 50 | Senhor do Bonfim - BA | |
| 231905 | PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU INTERVENÇÃO ABA PARA AUTISMO E DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL | Thiago Oliveira Dos Santos | Presencial | 420h | 200 | Senhor do Bonfim - BA | |
| 231903 | Lato Sensu Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI | Raquel Terra Nova Da Silva | Presencial | 540h | 100 | Senhor do Bonfim - BA | |
| 304250 | Gestão e Organização da escola com ênfase coordenação e orientação escolar | Elisa Gomes Da Paixao | Presencial | 400h | 100 | Senhor do Bonfim - BA | |

Fonte (e-MEC, 2026)

1.5 Composição da CPA

A CPA da **Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB)**, tem a seguinte composição, conforme PORTARIA Nº. 09/2024, com mandato de 2 anos, segundo regulamento próprio da CPA:

Presidente:

Cyntia Andrade Reis Silva, (Graduada em Ciências Contábeis e Especialista em Gestão de Pessoas. Docente e Coordenadora do Curso de Administração da FABASB; possui mais de 20 anos de experiência em Gestão Pública e Privada e mais de 10 anos na área educacional.)

Representante dos Técnico-Administrativos:

Erik Gustavo Souza Messias, (Graduando em Enfermagem e em Técnico em Secretaria Escolar, atua na FABASB como secretário acadêmico, sendo muito atuante nos processos internos e engajado nos projetos desenvolvidos pela IES)

Representante Docente:

Américo Ferreira de Aragão Junior (Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, Graduado em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa; graduado em Licenciatura em Filosofia, Especialista em Neuropsicopedagogia e Psicomotricidade. Experiência de mais de 20 na docência; docente da FABASB)

Representante da Sociedade Civil:

Marly Andrade Reis, Pedagoga (Professora da Rede Estadual de Ensino e atualmente, Diretora do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães na cidade de Senhor do Bonfim. Profissional engajada e atuante na educação há mais de 25 anos.)

Representante Discente:

Vital Mascarenhas Dias Santana (Graduando do curso de Administração, representante de turma e engajado nos projetos desenvolvidos na IES)

A Comissão tem como objetivo subsidiar e orientar a gestão institucional em sua dimensão política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade das atividades desenvolvidas, considerando, sobretudo os seguintes aspectos:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
 - A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento, representatividade e responsabilidade das unidades colegiadas, sua independência e autonomia, garantindo-se a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino, pesquisa e extensão, bibliotecas, recursos de informação e de comunicação;
 - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
 - Políticas de atendimento aos estudantes
 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

2. METODOLOGIA

2.1 Concepção da Avaliação Institucional

A Faculdade considera que Avaliação Institucional é um processo de acompanhamento e controle do ensino superior, numa abordagem participativa, construtiva e dialógica configurando-se uma excelente ferramenta de diagnóstico e de correção de rumos.

A avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição. Essas experiências permitem verificar além da qualidade do próprio Projeto Pedagógico e do seu processo de execução, o porte da organização institucional e da engrenagem administrativa que disciplinam as oferta das atividades inerentes ao PPI e fornecem meios para o desenvolvimento das mesmas, o corpo social que as executam (docentes e técnicos- administrativos) e os que incorporam os resultados da sua execução (discentes), a infraestrutura física e logística que dá suporte ao desenvolvimento de tais atividades, a gestão da instituição e os aspectos relativos à sustentabilidade financeira, tendo em vista a continuidade e o impacto social da oferta

da educação superior.

Assim, a auto avaliação do curso estará integrada ao processo de avaliação institucional, delineado no Programa de Avaliação Institucional, que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB).

A avaliação institucional tem como base as dimensões e eixos definidas pelo CONAES. Assim, a avaliação colabora para a reflexão de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da IES culminando no aperfeiçoamento e mudanças, nas diferentes esferas, possibilitando à sua comunidade a apreciação e participação na gestão e na melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógico-administrativa.

As dimensões foram agrupadas em eixos, conforme designa a Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES N°065 de 2014. Também, conforme a nota técnica, foram utilizados resultados atualizados, promovendo o comparativo com anos anteriores. Neste relatório, as dez dimensões descritas, foram distribuídas em cinco eixos, conforme proposto pela Nota Técnica INEP/DAEP/CONAES N° 065 de 2014. Tais eixos e as dimensões contempladas estão descritas a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O presente relatório anual de autoavaliação registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf, compreendendo o período de janeiro a dezembro de 2024. Trata-se do relatório integral, elaborado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco. No presente relatório, além dos resultados obtidos através dos instrumentos de avaliação, encontram-se também, análises e apontamentos acerca das fragilidades institucionais e propostas de ações baseadas na realização de melhorias que promovam significativamente o crescimento e o desenvolvimento da universidade.



2.2 Diretrizes Gerais, Princípios e Objetivos

A Comissão Própria de Avaliação obedece às diretrizes e finalidades do processo de autoavaliação estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em consonância com as diretrizes internas, princípios e critérios definidos pela Instituição de Ensino Superior (IES), a partir dos seguintes princípios:

- **Globalidade:** avaliar a instituição como um todo, os principais setores,

os recursos humanos, infraestrutura, dentre outros;

- **Legitimidade:** reconhecimento institucional dedicado a esta atividade, em especial aos valores atribuídos nos resultados alcançados;
- **Objetivo fim:** ensino, pesquisa, extensão e apoio à decisão, visando cumprir a Missão;
- **Comparabilidade:** do objeto da avaliação deve seguir uma mesma série histórica e relacionar o planejado com o realizado;
- **Participação:** assegurar participação voluntária e corresponsável pela autoavaliação, quanto ao processo, indicação de resultados e implementação de mudanças pelos segmentos envolvidos

São objetivos do Processo de Autoavaliação Institucional da FABASB:

- Desenvolver um processo de autoavaliação institucional como instrumento de gestão, para contribuir com a tomada de decisão de modo a repensar objetivos, estratégias, projetos e modos de atuação e gerar mudanças sustentáveis com qualidade.
- Realizar um processo de autoavaliação amplo, contínuo e efetivo realizado pelos órgãos, cursos e setores da estrutura da instituição em todos os seus setores assegurando a socialização dos resultados;
- Promover a consolidação da cultura de avaliação criando estratégias, mecanismos e oportunidades para conquistar a participação da comunidade acadêmica no comprometimento com o processo;
- Garantir o alcance de alto padrão de qualidade no ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, no uso dos recursos e na gestão com pessoas.
- Avaliar a prestação dos serviços educacionais a partir de parâmetros que venham favorecer uma constante autocrítica, o diagnóstico e a redefinição do projeto pedagógico para impulsionar o processo criativo da Instituição.
- Medir o índice de satisfação dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade local quanto aos serviços educacionais prestados pela instituição, visando promover melhoria contínua das atividades para preservar a imagem pública
- da Instituição imbuída de alta qualidade e relevância social.

2.3 Processo de Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação da **Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB)** é realizada em etapas distintas descritas abaixo.

PLANEJAMENTO – Compreende a fase de construção da proposta avaliativa, através da definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas por meio da realização de reuniões. O planejamento é, portanto, ferramenta imprescindível pois nos direciona a pensar a articulação existente entre o nosso sistema de autoavaliação e os instrumentos de gestão, dentre os quais destacamos o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, na busca da interação entre o real e o desejável, delineando um horizonte de longo prazo.

SENSIBILIZAÇÃO - A sensibilização busca despertar o interesse dos estudantes, professores e colaboradores a participarem efetivamente da avaliação. A divulgação das ações da CPA ocorre principalmente através do website, das redes sociais, do sistema acadêmico e de avisos e cartazes pela instituição, visitas às salas de aula e ações de conscientização. Este processo ocorre desde a mobilização para a participação da avaliação, até a divulgação periódica dos resultados, incluindo as melhorias apontadas pela CPA e realizadas pela instituição.

DESENVOLVIMENTO - No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA deve assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

CONSOLIDAÇÃO - Refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

RELATÓRIO - O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado

do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de auto avaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho dos estudantes. Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade.

DIVULGAÇÃO - A divulgação deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos, seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

BALANÇO CRÍTICO - Ao final do processo de auto avaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras.

2.4 Técnicas Utilizadas Na Análise Dos Resultados

A estratégia estatística para a obtenção dos dados foi baseada na metodologia da escala de Likert. A escala de Likert permitiu a extração de respostas qualitativas sobre a opinião ou sobre o conceito de cada indivíduo em cada indicador pesquisado. Dessa forma, o(a) respondente se deparou com uma questão objetiva ou subjetiva, a qual deveria conceituar utilizando apenas um dos itens de Likert, conforme mostrado no Quadro 1.

2.5 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta se dá através de questionários, realizados de forma digital, por meio do portal acadêmico, site da IES e disponibilização de Qrcode nas salas e espaços de convivência. Os questionários ficam disponíveis para os segmentos consultados durante o período de coleta de dados com ampla difusão e divulgação interna e externa.

O formulário conta com uma quantidade variável de questões, definidas de

acordo com o perfil do avaliador, ou seja, podem variar em função de quem o opera. De toda maneira, todas as questões englobam os cinco eixos e as 10 dimensões previstas pelo SINAES.

Os formulários de avaliação englobam os grupos a seguir descritos com suas respectivas dimensões:

- **Discente:** autoavaliação, avaliação do curso, do trabalho docente, da interdisciplinaridade e da coordenação do curso. Além disso, os discentes puderam opinar sobre a cantina, a ouvidoria, o atendimento ao aluno, a biblioteca, os laboratórios de informática, a infraestrutura, o portal acadêmico, setor financeiro, comunicação e gestão institucional.
- **Docente:** autoavaliação; avaliação do discente e turma, coordenação de curso; condições de trabalho, valores institucionais e gestão institucional.
- **Coordenador de Curso:** autoavaliação; avaliação docente, condições de trabalho, gestão institucional.
- **Corpo Técnico:** autoavaliação; condições de trabalho, valores institucionais, gestão institucional.

Os questionários aplicados apresentam perguntas objetivas e possuem como alternativas uma escala de valores que pretende medir o grau de satisfação dos pesquisados. A escala, com uma terminologia quantitativa, mas com teor qualitativo, demonstra com mais facilidade o grau de satisfação do entrevistado.

2.6 Técnicas utilizadas na análise dos resultados

A estratégia estatística para a obtenção dos dados foi baseada na metodologia da escala de Likert. A escala de Likert permitiu a extração de respostas qualitativas sobre a opinião ou sobre o conceito de cada indivíduo em cada indicador pesquisado., conforme mostrado no Quadro:



| Item de Likert | Descrição |
|-------------------------|--|
| (1) NÃO SEI/NÃO CONHEÇO | Quando o indicador da dimensão avaliada é ignorado ou não cabe o seu julgamento. |
| (2) PÉSSIMO | Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito extremamente negativo. |
| (3) REGULAR | Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito neutro. |
| (4) BOM | Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito positivo. |
| (5) ÓTIMO | Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito extremamente positivo. |

Normalmente se utiliza um número ímpar de itens de Likert, configurando uma escala simétrica de conceitos aplicáveis, que varia entre julgamentos negativos e julgamentos positivos, centrados no item que deve ser neutro. A análise dos indicadores se dá pela frequência acumulada de cada item de Likert, apresentada em termos percentuais. Embora cada resposta seja extremamente importante para o processo avaliativo, essa metodologia apresenta melhor resultado quando se tem um conjunto maior de respostas. Quanto maior o número de respondentes, maior é a significância do resultado. A representação gráfica permite fazer a extração de informações importantes sobre os indicadores avaliados. Os dados foram extraídos diretamente do Google Form, foram separados por segmento (docente, técnico-administrativo, discente e sociedade civil), e foram exportados para uma planilha eletrônica. Na planilha, eles foram tratados estatisticamente, com o objetivo de calcular o percentual de cada item em cada indicador avaliado.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1I Ciclo de Autoavaliação Institucional

O I Ciclo de Autoavaliação Institucional da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim, coordenado pela CPA-FABASB, foi planejado para ser realizado em três etapas anuais, abrangendo o triênio 2023, 2024 e 2025, com a publicação de dois relatórios parciais e um relatório final.

No período 2023-2025, o processo autoavaliativo da Fabasb passou por um processo de implantação e estruturação, marcado por etapas de planejamento, definições estruturais e ajustes institucionais. Dessa forma, os resultados refletem um momento inicial de organização, sendo fundamentais para orientar melhorias e o

aperfeiçoamento das ações nos ciclos subsequentes.

Do ponto de vista do planejamento estratégico, o processo autoavaliativo da Fabasb se propôs a avançar a partir de um plano de trabalho definido na concepção da comissão, que passou por etapas de definição de Plano de Trabalho e cronograma, socialização do Plano de Trabalho com os órgãos centrais da faculdade, definição de projeto autoavaliativo, reavaliação do projeto e metodologia, diálogo com diferentes setores em busca de mudanças que aprimorassem os processos e mitigassem eventuais lacunas detectadas, reestruturação da comissão e diversas outras ações pontuais de estruturação do processo.

As retrospectivas da primeira e da segunda etapas estão apresentadas a seguir, a fim de facilitar a compreensão do processo avaliativo desse ciclo que se encerra.

3.1.1 Primeira Etapa Parcial

Na primeira etapa parcial do I Ciclo de Autoavaliação Institucional da Fabasb, realizada em 2023, com publicação do Relatório 2024, as ações foram direcionadas à pesquisa junto à comunidade acadêmica, com aplicação de questionários.

Inicialmente, a comissão elaborou o questionário geral. O questionário foi composto por 17 questões para os segmentos docente e discente e 7 questões para o segmento técnico administrativo.

É importante esclarecer que, na fase de aplicação, ocorre o desmembramento do questionário original, com o propósito de direcionar as questões aos segmentos específicos que participam da pesquisa. Dessa forma, cada “novo” questionário passa a conter as questões específicas do respectivo segmento, além das comuns a todos eles.

As perguntas compreenderam as 10 dimensões de desempenho institucional, descritas no

art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

- 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- 3 - Responsabilidade Social da Instituição;
- 4 - Comunicação com a Sociedade;

- 5 - Políticas de Pessoal;
- 6 - Organização e Gestão da Instituição;
- 7 - Infraestrutura Física;
- 8 - Planejamento e Avaliação;
- 9 - Política de Atendimento aos Discentes;
- 10 - Sustentabilidade Financeira.

Também foi disponibilizado campo para comentários nas questões pertinentes, com o objetivo principal de obter informações mais detalhadas, que pudessem facilitar a identificação de possíveis problemas motivadores das respostas dos participantes e assim proporcionar rapidez nas tomadas de decisão por parte dos gestores.

Os questionários de autoavaliação institucional foram aplicados por meio do Google Forms,. Todavia, considerando o primeiro ano de funcionamento da CPA e o fato da instituição ter apenas um curso em andamento no momento, os percentuais de participação da comunidade universitária foram baixos.

Além do Relatório 2023, em formato pdf, os resultados da pesquisa também foram disponibilizados nos canais de comunicação da comissão.

3.1.2 Segunda Etapa Parcial

Na segunda etapa, realizada em 2024, com publicação do Relatório 2025, os instrumentos foram aplicados na mesma metodologia do ano anterior e os resultados foram apresentados e discutidos com gestores institucionais em reunião realizada no dia 17 dezembro, além de membros da CPA-FABASB, estiveram presentes coordenadores de cursos e dirigentes de setores estratégicos que compõem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Fabasb

Na ocasião, foram tratados os seguintes assuntos: Avaliação da Educação Superior - Legislação; CPA-FABASB - finalidades e composição; objetivos e resultados da Pesquisa de Autoavaliação Institucional e relatório. Assim, após conhecerem os resultados da pesquisa de autoavaliação institucional, os presentes tiveram a oportunidade de expressar suas percepções sobre os resultados relacionados às principais atividades dos órgãos sob sua responsabilidade. Em suas manifestações puderam abordar tanto aspectos positivos quanto negativos. Também foram indagados especificamente sobre ações planejadas ou já implementadas,

convergentes com os pontos fracos identificados e em seguida o levantamento de metas e/ou ações de acordo com o PDI vigente, análogas às necessidades de melhorias institucionais identificadas na avaliação interna.

Além disso, a CPA-UFV buscou identificar ações implementadas que possam ser integradas em campanhas de divulgação, com o intuito de incentivar a participação da comunidade acadêmica na próxima avaliação interna. Também foram coletadas sugestões para ajustar o questionário de autoavaliação institucional aplicado, com vistas ao seu aprimoramento para o próximo ciclo.

Também fez parte da segunda etapa a continuidade do relato de ações voltadas aos processos de avaliação de autorização de cursos de graduação da IES.

3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.2.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

Entre os resultados da pesquisa do I Ciclo de Autoavaliação Institucional, realizada no período 2023/2025, observa-se que no eixo I, embora a avaliação geral tenha sido positiva é importante destacar a necessidade de revisão, a implantação de uma abordagem mais eficiente buscando maior engajamento da comunidade e de maior utilização dos resultados nas decisões. Quanto a isso, cabem análises técnicas para verificar a necessidade de ações específicas para impulsionar e fortalecer a busca pela excelência institucional.

3.2.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3 – Responsabilidade social da instituição

A missão estabelece o propósito fundamental de uma instituição, devendo esclarecer o compromisso e o dever institucional junto à sociedade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dentre outros pontos, propõe estratégias de crescimento, objetivos, metas e indicadores com vistas ao alcance da missão institucional.

Na Dimensão 1, os resultados foram todos excelentes, com destaque para os itens avaliação do seu conhecimento sobre a missão; cumprimento da missão;

coerência do PDI com as práticas de extensão; coerência do PDI com as atividades de pesquisa e de iniciação científica e tecnológica; e coerência do PDI com as atividades artísticas e culturais. Em todos os casos, a soma dos conceitos Ótimo e Bom foi superior a 70%. A comissão considera que o item relacionado à participação nos processos de elaboração do PDI e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) pode melhorar.

Na Dimensão da Responsabilidade social, é considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Observando os segmentos de representação, o indicador “ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões, etc)” alcançou grandes percentuais para avaliações positivas, foi diagnosticado também que os aspectos relacionados às ações institucionais voltadas à defesa e à promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, foram bem avaliados, bem como aspectos das ações institucionais à inclusão social, à diversidade e ao meio ambiente. Para a questão da responsabilidade social, a comunidade sugeriu que se implementassem ações que promovessem maior visibilidade da instituição junto às comunidades local e regional. A CPA endossou as sugestões e solicitou que elas fossem consideradas para análise e efetiva implementação dentro das possibilidades orçamentárias.

3.2.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2 - Políticas para o ensino, para a pesquisa e para a extensão;
Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade; e Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos(às) discentes

O Eixo 3 objetiva avaliar as políticas acadêmicas da Fabasb. Neste eixo inserem-se a Dimensão 2 - Política para o ensino, a pesquisa e a Extensão, a Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade e a Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos estudantes. A análise dessa dimensão no ciclo de avaliação em questão apresentou porcentagens de avaliações positivas, sempre ficando com percentuais acima de 70% nos itens ótimo e muito bom. A avaliação sobre os programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc) também manteve a tendência de acumular percentuais nos conceitos muito bom e

ótimo, apenas o programa de nivelamento apresentou um percentual de 18,9 % de discentes que dizem não conhecer o programa. Tendo em vista se tratar de programas de apoio pedagógico, monitoria e tutoria, a boa eficiência deste item tem impacto direto no desempenho acadêmico dos alunos, sendo primordial o seu constante aprimoramento. A avaliação dos programas e ações de extensão apresentou um crescimento nos conceitos positivos (bom + ótimo), o que demonstra o resultado positivo da implantação de projetos significativos que vem sendo desenvolvida na IES. A avaliação sobre a promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais alcançou, em 2025, avaliação positiva em torno de 90% nos conceitos ótimo e muito bom. A avaliação das parcerias institucionais, o que também constitui uma vertente diretamente relacionada com o sucesso acadêmico dos discentes, apresentou crescimento positivo, alcançando um percentual de 65% nos conceitos ótimo e bom, observa-se que esses índices melhoraram e que as medidas tomadas estão sendo efetivas porém ainda precisam continuar sendo desenvolvidas.

Na avaliação da Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade, a comunidade acadêmica avaliou positivamente o grau de acessibilidade às informações relacionadas a Fabasb e a qualidade dos recursos utilizados pelo para a comunicação com a sociedade. O funcionamento da Ouvidoria do é avaliado como Ótimo, mas ainda há uma alta taxa de Não sei/Não conheço para esse indicador, tais números representam certo desconhecimento sobre o que faz e como atua a ouvidoria. Como instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos às políticas e aos serviços prestados pela faculdade, a ouvidoria visa o aprimoramento da gestão, e, portanto, precisa ser reconhecida sua importância. Por isso é necessário que ela seja mais divulgada em todas as categorias. Ressalta-se que mesmo com bons índices, o indicador deve continuar sendo desenvolvido.

A Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos(as) discentes, os(as) docentes avaliaram de forma muito positiva. Os(As) discentes também avaliaram de forma positiva a política de assistência estudantil, o planejamento da oferta de cursos e de vagas, a atuação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAP), Núcleo de Apoio E Atendimento a Inclusão (NAAI). Porém como ainda foi apresentado um percentual de discentes que indicaram não ter conhecimento de tais políticas, se faz necessário desenvolver e divulgar mais, principalmente entre os estudantes.

3.2.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5 - Políticas de pessoal; Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição; e Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira

O Eixo 4 - Políticas de Gestão está direcionado à avaliação da política de gestão interna que compreende a análise do conjunto de instrumentos de governança e de gestão que suportam a concepção e implementação da estrutura de pessoal, organizacional e financeira da instituição. Assim, o estudo do eixo é compreendido a partir de três dimensões que se complementam.

No que se refere à Dimensão 5 - Políticas de pessoal, o indicador “condições do ambiente do trabalho” obteve o percentual de 100% nos conceitos ótimo e bom. O indicador “dimensionamento e alocação de pessoal” também foi avaliado positivamente assim como a Formação continuada e capacitação de servidores. Quando o aspecto avaliado se referia ao relacionamento interpessoal no ambiente institucional entre docentes, discentes, discentes, gestão e comunidade externa, acumulavam-se respostas positivas, indicando um ambiente harmonioso de trabalho.

Na avaliação da Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição, a comunidade acadêmica avaliou de forma positiva. O indicador “atuação da gestão” alcançou percentuais de avaliações positivas em 100% distribuídas nos conceitos ótimo e bom. Para o indicador “organização e atuação dos setores administrativos”, os percentuais de avaliações positivas ultrapassaram 90% para as representações de discentes, docentes e técnicos administrativos.

Na avaliação da Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira, a comunidade acadêmica avaliou de forma positiva o nível de transparência na gestão dos recursos. Os indicadores de planejamento, organização e coordenação das ações, em consonância com os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis obtiveram avaliação com índices acima de 90% nos conceitos ótimo e bom. No entanto, entende-se que se faz necessária a implementação de mais ações relacionadas a disponibilização de suporte de recursos para visitas técnicas e participação em eventos.

3.2.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

Dimensão 7 - Infraestrutura física

Neste eixo está inserida a Dimensão 5, intitulada “Infraestrutura Física”, que visa à avaliação da infraestrutura física da instituição, com destaque para as condições de salas de aula; laboratórios; bibliotecas; limpeza e conservação dos espaços; serviços de TI; acessibilidade; espaço de trabalho para técnico-administrativos e docentes.

Através da análise das avaliações realizada no ciclo, é possível perceber que as instalações administrativas atendem às necessidades institucionais. As salas de aulas foram avaliadas com alto índice de conceitos ótimo e bom, assim como os espaços de atendimento ao discente e docente. Os laboratórios de informática e estruturas equivalentes tiveram percentuais pequenos de avaliações negativas nas duas primeiras etapas do ciclo e na terceira etapa teve um crescimento de avaliações positivas após implantação de mais um laboratório de informática. O espaço de alimentação também obteve pontuações positivas após intervenções realizadas após as duas primeiras etapas. O acervo bibliográfico foi avaliado pelos segmentos alunos e professores e recebeu uma avaliação positiva para a maioria dos participantes. A instituição trabalha com a biblioteca virtual Minha Biblioteca e possui todo o referencial bibliográfico básico e complementar dos cursos no seu catálogo disponíveis para a comunidade acadêmica. Portanto as ações direcionadas a este indicador devem ser mantidas e melhoradas. O indicador de limpeza e conservação dos espaços foi avaliado pelos segmentos alunos, professores e técnicos administrativos e recebeu uma avaliação positiva. O indicador de espaço de trabalho para docentes e técnicos também teve boa avaliação pelos segmentos professores e técnicos administrativos.

No geral, a infraestrutura física foi bem avaliada, onde discentes, docentes e técnicos consideraram ótimas ou boas, sendo, portanto, consideradas adequadas, porém ressalta-se a necessidade de ampliação da estrutura, o que já está em andamento com a obra de construção de uma sede.

3.3 AÇÕES PROPOSTAS

| EIXOS | DIMENSÃO | ACÃO |
|--|---|--|
| 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | Planejamento e avaliação | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a promoção ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação institucional. • Ampliar o incentivo a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos nos processos avaliativos. • Ampliar a divulgação dos resultados e as ações decorrentes da avaliação. • Revisão dos Instrumentos de Avaliação • Estabelecer metas e indicadores de desempenho com base nos dados coletados. • Elaborar planos de ação específicos para cada fragilidade identificada. |
| 2:DESENVOLVIME NTO INSTITUCIONAL | Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às ações de divulgação da missão, assim como do PDI • Incentivar a incorporação da missão nas práticas pedagógicas e administrativas. • Acompanhamento do cumprimento do PDI • Estabelecer indicadores de desempenho para acompanhamento das metas previstas no PDI. • Implantar rotinas sistemáticas de monitoramento e avaliação do cumprimento das metas. • Realizar campanhas institucionais que reforcem o papel social da instituição. • Garantir que as decisões institucionais levem em consideração as evidências geradas pela avaliação. . |
| | Dimensão 3 – Responsabilidade social da instituição | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a ampliação de projetos e programas de extensão voltados às demandas da comunidade local e regional. • Incentivar ações voltadas à diversidade, equidade e acessibilidade. • Ampliar as parcerias com órgãos públicos, empresas e organizações da sociedade civil. Para o desenvolvimento de projetos conjuntos que contribuam para o desenvolvimento social e econômico da região. • Ampliar a Realização de campanhas e eventos sobre temas sociais relevantes (meio ambiente, saúde, direitos humanos, entre outros). • Estimular o protagonismo estudantil em iniciativas sociais. • Incentivar a manutenção e ampliação das práticas institucionais sustentáveis (redução |

| | | |
|--------------------------------------|---|--|
| | | <p>de resíduos, uso consciente de recursos, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar indicadores para avaliar o impacto social das ações desenvolvidas. • Registrar e divulgar as atividades de responsabilidade social realizadas pela instituição. |
| <p>3:POLITICAS ACADEMICAS</p> | <p>Dimensão 2 - Políticas para o ensino, para a pesquisa e para a extensão</p> <p>Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Promover o incentivo a revisão dos normativos institucionais visando incorporar os avanços no fazer acadêmico que os ensino e trabalho remotos permitiram desenvolver. • Promover o incentivo a atualização contínua dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), alinhando-os às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do mercado e da sociedade. • Incentivar metodologias ativas de ensino e práticas inovadoras no processo de aprendizagem. • Melhorar os processo de divulgação dos editais de Pesquisa e Extensão. • Ampliar o Incentivo a docentes e técnicos para a submissão e acompanhamento de projetos. • Implantar uma política de estímulo à publicação da produção técnico-científica discente e docente • Investir na formação continuada do corpo docente. • Criar indicadores para acompanhamento das ações de ensino, pesquisa e extensão. |
| | <p>Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e qualificar os canais oficiais de comunicação (site institucional, redes sociais, e-mail, entre outros). • Garantir a atualização periódica das informações institucionais. • Facilitar o acesso da comunidade externa às informações acadêmicas e administrativas. • Promover eventos, ações e projetos abertos à comunidade externa. |

| | | |
|-------------------------------|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação da sociedade em atividades institucionais. • Criar indicadores para avaliar a efetividade das estratégias de comunicação. • Coletar feedback da comunidade interna e externa • Sugerir propostas que aprimorem a comunicação entre a instituição e a sociedade; |
| | Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos(às) discentes | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver programas de acolhimento para ingressantes, facilitando sua adaptação à vida acadêmica • Disponibilizar informações claras sobre normas, serviços e estrutura institucional. • fortalecer programas de monitoria e nivelamento • Criar mecanismos de escuta ativa e pesquisas de satisfação. • Ampliar a promoção da inclusão e acessibilidade para estudantes com necessidades específicas. • Implementar estratégias de redução da evasão. • Utilizar os dados para planejamento de ações de melhoria. • Avaliar periodicamente a satisfação dos estudantes em relação aos serviços oferecidos. |
| 4: POLÍTICAS DE GESTÃO | Dimensão 5 - Políticas de pessoal | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o incentivo a formação continuada do corpo docente e técnico-administrativo. • Ampliar a promoção de cursos, capacitações e treinamentos. • Implantar mecanismos de avaliação periódica de desempenho. • Ampliar a promoção de um ambiente organizacional saudável e colaborativo, atuando na prevenção de conflitos e na promoção do bem-estar dos colaboradores. • Promover espaços de diálogo entre gestão e equipes. • Fortalecer a comunicação interna. • Criar indicadores para acompanhamento da política de pessoal. • Ampliação do incentivo a Manutenção política de Bolsas de Estudo e/ou descontos para docentes e corpo técnico da instituição no âmbito de graduação e pós-graduação. |
| | Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição | <ul style="list-style-type: none"> • Atualizar organogramas e fluxos institucionais. • Fortalecer o planejamento institucional com base no Plano de Desenvolvimento |

| | | |
|--|---|---|
| | | <p>Institucional (PDI)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer os colegiados, conselhos e instâncias deliberativas. • Melhorar a comunicação e articulação entre os setores acadêmicos e administrativos. • Atualizar normas, regulamentos e procedimentos internos. • Implantar a Política de Gestão de Riscos; • Fortalecer práticas de governança institucional. |
| | <p>Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e implementar planejamento orçamentário anual alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). • Estabelecer metas financeiras e indicadores de desempenho. • Ampliar fontes de receita por meio de cursos de extensão, pós-graduação e projetos especiais. • Implantar práticas de uso racional de recursos. • Acompanhar indicadores financeiros relacionados à evasão por questões econômicas. • Formalizar processos e rotinas administrativas financeiras. • Criar indicadores de sustentabilidade financeira. |
| <p>5: INFRAESTRUTUR A</p> | <p>Dimensão 7 - Infraestrutura física</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de melhorias estruturais de curto, médio e longo prazo • Priorizar investimentos conforme as demandas identificadas na autoavaliação. • Monitorar regularmente as condições dos ambientes físicos. • Promover melhorias que favoreçam a inclusão de toda a comunidade acadêmica. • Criar indicadores de qualidade da infraestrutura. • Avaliar periodicamente a satisfação da comunidade acadêmica. |

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim concluiu o seu I Ciclo de Autoavaliação Institucional (2023-2025), um processo marcado por significativos avanços, bem como por desafios que abrem novas perspectivas para o ciclo seguinte. Durante o período avaliativo do triênio, objetivou-se aprimorar o acompanhamento das ações propostas e desenvolver os instrumentos de avaliação institucional, a fim de apresentar dados ainda mais consistentes sobre os eixos avaliados.

Os resultados obtidos na autoavaliação institucional ao longo desses três anos ofereceram subsídios para a constatação dos principais desafios enfrentados pela instituição, bem como para a averiguação das fragilidades e potencialidades da Fabasb. No balanço dos objetivos do Projeto de Avaliação do triênio 2023-2025, vale destacar o cumprimento das principais metas, estabelecidas em torno da preparação, aplicação e interpretação do Questionário Institucional 2023. Sua divulgação e apropriação pela comunidade, assim como seus resultados em termos de aprimoramento de processos e práticas, ainda estão em fase de desenvolvimento e maturação. Como já registrado, saímos do processo com um diagnóstico da instituição, mas também com reflexões sobre o próprio processo autoavaliativo que serão úteis para os próximos passos na construção institucional.

No que diz respeito as ações concretas, também houve aprendizado. Tendo estabelecido inicialmente que iria propor melhorias, a CPA acabou por concluir que é mais consistente apresentar seus resultados e discutir com os setores envolvidos quais aprimoramentos podem ser estudados para fazer frente a incompletudes que aparecem na consulta à comunidade. Assim, o foco dos próximos passos recai sobre o diálogo com os diferentes segmentos e setores da comunidade, mais do que na proposição de medidas.

Por fim, a avaliação do corpo que integrou a CPA durante a maior parte do ciclo que se encerra é de que promover uma cultura de autoavaliação é tarefa que demanda não apenas esforço, mas engajamento amplo. Ampliar os canais de participação entre os diferentes atores sociais que constituem o corpo organizacional e os agentes externos a essa comunidade também deve ser discutido. Entendemos que estamos na direção certa e conseguindo avanços consistentes, mas ainda há muito o que caminhar na busca do desenvolvimento e melhoria contínua da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instrumento de avaliação institucional externa: subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>.

FABASB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.